

Relatório da Força-Tarefa da ACBS sobre as estratégias e táticas de pesquisa em ciência comportamental contextual*

Report of the ACBS Task Force on the strategies and tactics of contextual behavioral science research

Steven C. Hayes¹, Rhonda M. Merwin², Louise McHugh³, Emily K. Sandoz⁴, Jacqueline G. L. A-Tjak⁵, Francisco J. Ruiz⁶, Dermot Barnes-Holmes⁷, Jonathan B. Bricker⁸, Joseph Ciarrochi⁹, Mark R. Dixon¹⁰, Kenneth Po-Lun Fung¹¹, Andrew T. Gloster¹², Robyn L. Gobin¹³, Evelyn R. Gould¹⁴, Stefan G. Hofmann¹⁵, Rosco Kasujja¹⁶, Maria Karekla¹⁷, Carmen Luciano¹⁸, & Lance M. McCracken¹⁹

[1] Department of Psychology, University of Nevada, Reno; [2] Department of Psychiatry and Behavioral Sciences, Duke University School of Medicine, North Carolina; [3] School of Psychology, University College Dublin, Ireland; [4] University of Louisiana at Lafayette, Louisiana; [5] A-Tjak Cursussen, Emmer-Compascuum, The Netherlands; [6] Fundacion Universitaria Konrad Lorenz, Colombia; [7] School of Psychology, Ulster University, Coleraine; [8] Fred Hutchinson Cancer Research Center & University of Washington, USA; [9] Institute of Positive Psychology and Education, Australian Catholic University, Australia; [10] Department of Disability and Human Development, University of Illinois at Chicago, Illinois; [11] Department of Psychiatry, University of Toronto, Canada; [12] Division of Clinical Psychology and Intervention Science, University of Basel, Switzerland; [13] University of Illinois at Urbana-Champaign, Illinois; [14] Harvard Medical School, Massachusetts; [15] Department of Psychological and Brain Sciences, Boston University, Massachusetts; [16] Department of Mental Health & Community Psychology, Makerere University, Uganda; [17] University of Cyprus, Cyprus; [18] Department of Psychology, University of Almeria, Spain; [19] Psychology Department, Uppsala University, Sweden | **Título abreviado:** Relatório da Força-Tarefa da ACBS | **Endereço para correspondência:** | **Email:** stevenchayes@gmail.com (S.C. Hayes) | **doi:** doi.org/10.18761/PAC.ACT.035

Resumo: Ao longo de sua história, a estratégia e as táticas da pesquisa em ciência comportamental contextual (CBS) têm apresentado características distintas em comparação com as abordagens tradicionais da ciência do comportamento. O progresso contínuo da pesquisa em CBS pode ser favorecido por uma maior clareza sobre como sua estratégia e táticas podem ser aplicadas aos desafios atuais. O presente relatório branco (*white paper*) é o resultado de um longo processo de 2 1/2 anos, concebido para fomentar o consenso entre representantes produtores e consumidores da pesquisa em CBS sobre o melhor caminho estratégico a seguir. O Grupo de Trabalho concordou que a pesquisa em CBS deve ser multinível, baseada em processos, multidimensional, pró-social e pragmática, e apresentou 33 recomendações para a comunidade de CBS organizadas segundo essas características. Em essência, este relatório fornece uma agenda de pesquisa detalhada projetada para maximizar o impacto da CBS como campo científico. Cientistas e profissionais são incentivados a assumir essa ambiciosa agenda.

Palavras-chave: Estratégia de pesquisa, Qualidade de pesquisa, Pesquisa pró-social, Pesquisa idiográfica, Justiça social, Processos de mudança

Abstract: Throughout its history the strategy and tactics of contextual behavioral science (CBS) research have had distinctive features as compared to traditional behavioral science approaches. Continued progress in CBS research can be facilitated by greater clarity about how its strategy and tactics can be brought to bear on current challenges. The present white paper is the result of a 2 1/2-year long process designed to foster consensus among representative producers and consumers of CBS research about the best strategic pathway forward. The Task Force agreed that CBS research should be multilevel, process-based, multidimensional, prosocial, and pragmatic, and provided 33 recommendations to the CBS community arranged across these characteristics. In effect, this report provides a detailed research agenda designed to maximize the impact of CBS as a field. Scientists and practitioners are encouraged to mount this ambitious agenda.

Keywords: Research strategy, Research quality, Prosocial research, Idiographic research, Social justice, Processes of change.

* **Este artigo é uma tradução de:** Hayes, S. C., Merwin, R. M., McHugh, L., Sandoz, E. K., A-Tjak, J. G. L., Ruiz, F. J., Barnes-Holmes, D., Bricker, J. B., Ciarrochi, J., Dixon, M. R., Fung, K. P.-L., Gloster, A. T., Gobin, R. L., Gould, E. R., Hofmann, S. G., Kasujja, R., Karekla, M., Luciano, C., & McCracken, L. M. (2021). Report of the ACBS Task Force on the strategies and tactics of contextual behavioral science research. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 20, 172–183. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.03.007> (Acesso Aberto, CC BY 4.0, <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>). Aprovado pelo Conselho Diretor da Associação de Ciência Comportamental Contextual, em 22 de março de 2020. **Tradução:** Caroline Saraiva Leão, Cibele Pacheco Gomide, José Umbelino Gonçalves Neto, Marcello Henrique Silvestre, & Pierre Motta.

A Força-Tarefa da Associação para Ciência Comportamental Contextual (ACBS) sobre as Estratégias e Táticas de Pesquisa em Ciência Comportamental Contextual foi criada pelo Conselho da ACBS no outono de 2018. O Conselho tomou essa ação por recomendação do Comitê de Publicações da ACBS, que acreditava que a associação, a área e os potenciais autores do *Journal of Contextual Behavioral Science* (JCBS, sigla em inglês) poderiam se beneficiar de uma declaração clara da natureza e das necessidades do programa de pesquisa da Ciência Comportamental Contextual (CBS). Depois que o Conselho decidiu criar a Força-Tarefa, foi solicitada a contribuição da comunidade ACBS sobre os custos e a composição da Força-Tarefa. Os membros da Força-Tarefa foram nomeados pela então Presidente da ACBS, Louise Hayes, em consulta com Steven C. Hayes, que foi nomeado como presidente da Força-Tarefa. Os membros da Força-Tarefa foram selecionados para representar tanto a excelência quanto a diversidade de pontos de vista, definidos pela experiência, profissões, regiões e áreas de pesquisa.

A Força-Tarefa recebeu três tarefas principais:

- Criar um relatório branco sobre uma estratégia de pesquisa progressiva para a pesquisa comportamental contextual.
- Criar uma lista de verificação de qualidade dos estudos para as pesquisas comportamentais contextuais.
- Recomendar etapas para uma ciência aberta consistente com as suscetibilidades e estratégias da CBS.

A Força-Tarefa reuniu-se por dois dias em Dublin imediatamente após a Conferência Mundial da ACBS no verão de 2019. Durante essa reunião, a Força-Tarefa tomou a decisão estratégica de se concentrar primeiro na questão da estratégia geral na forma de um relatório branco, e aplicar o que desenvolvemos às questões dos padrões de pesquisa. Concordamos em considerar uma abordagem progressiva em CBS para questões de ciência aberta depois que esses dois primeiros passos tivessem sido dados. O relatório do subcomitê de ciência aberta seguirá o presente relatório em um documento separado.

Na reunião de Dublin, surgiu uma organização em cinco partes com características-chave da pesquisa em CBS. Foi decidido que a pesquisa comportamental contextual deveria ser multinível, multidimensional, baseada em processos, pró-social e prática. As recomendações seriam desenvolvidas consistentes com cada uma dessas características. Subcomitês foram criados para tratar de cada característica proposta. Após uma série de reuniões do subcomitê, um esboço detalhado do relatório foi desenvolvido e compartilhado com os membros da ACBS em janeiro de 2020. As contribuições dos membros foram então compartilhadas com a Força-Tarefa.

O plano na época era reunir-se pessoalmente na Conferência Mundial da ACBS em Nova Orleans em 2020, a fim de especificar os detalhes do relatório. Devido à pandemia da COVID-19, os subcomitês da Força-Tarefa se reuniram virtualmente para determinar o conteúdo do relatório e criaram um esboço que foi compartilhado com toda a Força-Tarefa e depois com o Conselho da ACBS. Durante os meses seguintes, esboços foram circulados na Força-Tarefa e um relatório final foi produzido na primavera de 2021. Esse relatório foi então aprovado pelo Conselho.

Prefácio e Objetivo

Abordar a ciência comportamental de um ponto de vista funcional e contextual é tão antigo quanto a própria psicologia científica. A discussão e o desenvolvimento dessas abordagens sob a assinatura da “Ciência Comportamental Contextual” (CBS, sigla em inglês) começaram somente com a criação da ACBS em 2005. As origens da abordagem da CBS, entretanto, estão evidentes no funcionalismo, pragmatismo, behaviorismo e nas tradições intelectuais relacionadas, pois o impacto da revolução darwiniana foi sentido nos primeiros dias da psicologia como uma disciplina. Em tempos mais modernos, as abordagens de ciência da intervenção baseada em evidências abraçaram o pensamento analítico-comportamental funcional e contextual, tais como terapia comportamental, análise do comportamento aplicada e muitas partes da tradição cognitiva comportamental. Na área básica, as asas do pen-

samento contextualista na aprendizagem animal, a análise comportamental, a aprendizagem social, a etologia, o interbehaviorismo, a evolução cultural e assim por diante têm sido indiscutivelmente parte de uma tradição da ciência comportamental contextual por muitos anos.

Ao longo da última década e meia, a CBS começou a tomar forma como uma face específica e moderna dessa tradição contextual funcional, com uma filosofia específica da ciência, um amplo conjunto de tópicos de pesquisa, abordagens metodológicas características e um objetivo científico de longo prazo expansivo: criar uma ciência comportamental mais adequada ao desafio da condição humana (Hayes et al., 2012; Vilardeaga et al., 2009). Embora a CBS tenha sido estimulada pela criação da ACBS e, mais tarde, do *Journal of Contextual Behavioral Science*, vale ressaltar que a CBS é uma tradição intelectual e prática que vai muito além de qualquer associação, periódico ou área de pesquisa.

Com velocidade crescente, a ciência comportamental contextual em sua forma moderna fez progressos científicos e práticos substanciais em áreas básicas e aplicadas (ver Zettle et al., 2016 para um resumo recente). Embora inicialmente focada em grande parte na Terapia e Treinamento de Aceitação e Compromisso (ACT; Hayes et al., 1999; ver Gloster et al., 2020 para uma recente meta-análise de meta-análises da ACT), na Teoria das Molduras Relacionais (RFT; Hayes et al., 2001) e nos princípios comportamentais de forma mais ampla, a pesquisa e a prática da CBS se expandiram para incluir uma ampla variedade de conceitos e métodos relevantes tanto para a pesquisa quanto para a intervenção. Por exemplo, a pesquisa, as bolsas de estudos e a prática da CBS agora incorporam prontamente abordagens da ciência evolutiva aplicada, tais como o Prosocial (Atkins et al., 2019). Uma ampla variedade de abordagens funcionais para psicoterapia, como a Terapia Focada na Compaixão (Gilbert, 2010) ou Psicoterapia Analítica Funcional (Kohlenberg & Tsai, 2007), há muito tempo têm um lar confortável na CBS. O mesmo se aplica às abordagens educacionais aplicadas e extraídas da RFT (por exemplo, Dixon et al., 2017) ou abordagens mais genéricas para ciência da intervenção baseada em evidências, como a

terapia baseada em processos (Hofmann & Hayes, 2018). Essa não é uma lista exaustiva. Inumeráveis questões, tópicos e métodos conectados por fundamentos filosóficos e estratégias analíticas estão sob o guarda-chuva da CBS.

A abordagem analítica adotada pela CBS é fundamentada em pressupostos filosóficos contextuais funcionais (Biglan & Hayes, 1996; Hayes & Brownstein, 1986) que sustentam que as ações, públicas e privadas, só podem ser entendidas em termos de contextos situacionais e históricos nos quais elas ocorrem. Em outras palavras, as análises das relações entre comportamentos amplamente definidos (por exemplo, ações abertas, pensamentos, sentimentos) ou padrões de comportamento (por exemplo, traços de personalidade, temperamentos, repertórios) são consideradas incompletas sem a inclusão de variáveis contextuais que predizem ações psicológicas ou padrões de ação e as relações entre eles.

O foco no contexto na CBS é motivado por preocupações pragmáticas, já que qualquer análise de comportamento só pode ser útil na prática para alcançar previsão e influência como um objetivo unificado se especificar contextos diretamente manipuláveis que permitam a investigação experimental e a intervenção aplicada.

A CBS engloba uma estratégia científica específica, enfatizando a análise experimental de princípios e processos que são precisos em sua aplicação analítica, cumulativamente amplos na gama de fenômenos que abrangem e coerentes com dados e princípios extraídos de níveis de análise relacionados. A CBS parte de um objetivo declarado publicamente de buscar análises que possibilitem a previsão e influência do comportamento de organismos inteiros, interagindo em e com um contexto que é considerado histórica e situacionalmente, com precisão, escopo e profundidade. O foco da pesquisa da CBS é, portanto, o desenvolvimento de princípios e processos que são funcionalmente definidos e que se aplicam a toda a gama de complexidade comportamental.

Nesse ponto, a pesquisa da CBS está se expandindo rapidamente e chamando a atenção da comunidade científica comportamental em geral. Uma vez que a pesquisa da CBS inclui uma ampla variedade de tópicos, é difícil caracterizar seu

crescimento em termos gerais, mas é possível fazê-lo concentrando-se em áreas específicas que estão relativamente bem desenvolvidas nessa tradição. Por exemplo, em março de 2021, havia mais de 165 meta-análises ou revisões estruturadas da ACT, terapia comportamental baseada na aceitação, e similares; e mais de 465 ensaios clínicos controlados randomizados (ECCR) publicados de ACT (ver bit.ly/ACTmetas e bit.ly/ACTRCTs). Uma proliferação semelhante de pesquisas tem sido observada em termos de aplicações da ciência básica. Por exemplo, análises da Teoria das Molduras Relacionais (RFT), uma teoria de linguagem e cognição consistente com a CBS, revelam crescimento em publicações acadêmicas e impacto da RFT (Dymond et al., 2010; Dymond & May, 2018; O'Connor et al., 2017). O JCBS está agora bem estabelecido e o número de autores e laboratórios de pesquisa publicados no JCBS está se expandindo.

O aumento dos dados da CBS também parece ser paralelo à disseminação das ideias da CBS em uma série de domínios. Várias mudanças importantes na ciência comportamental estão em sintonia com as suscetibilidades da CBS. Por exemplo, um número crescente de desenvolvimentos conceituais, empíricos e práticos emergentes enfatiza a especificação de processos centrais comuns em uma gama de abordagens (Hayes et al., 2020). Muitas publicações e recursos de mídia da CBS criados para uma audiência pública ganharam popularidade significativa, e a expertise e a pesquisa em CBS são agora apresentados regularmente na mídia tradicional. As abordagens da CBS despertaram a atenção de formuladores de políticas como a Organização Mundial da Saúde (OMS), que começaram a testar, publicar e validar os métodos da CBS. Os primeiros sucessos (Tol et al., 2018) já levaram a esforços de divulgação ligados a alguns dos problemas mais importantes que a humanidade está enfrentando no mundo inteiro. Por exemplo, a OMS está atualmente divulgando a autoajuda baseada na CBS para ajudar a lidar com a pandemia de COVID-19 (www.who.int/publications-detail/9789240003927) e recomenda ACT como tratamento validado para dor crônica em adolescentes (WHO, 2020).

Apesar dos sucessos observados em várias métricas, o progresso contínuo poderia ser dificultado

pelo fraco ajuste entre os pressupostos subjacentes que caracterizam a CBS e os padrões dominantes de pesquisa baseados em estratégias mais tradicionais de ciência comportamental. Vários exemplos são evidentes. Por exemplo, espera-se muitas vezes que a pesquisa clínica se concentre nas categorias de diagnóstico sindrômico que tendem a subestimar os aspectos contextuais e funcionais do sofrimento psicológico, deixando de lado as questões de prosperidade psicológica. Ferramentas e abordagens de avaliação são tipicamente avaliadas em termos da teoria e métodos psicométricos tradicionais, que podem ser inadequados para abordagens baseadas em processos ou idiográficas para as quais a variabilidade intraindividual é o foco. Os formuladores de políticas podem restringir a disseminação de abordagens de intervenção a pacotes topograficamente definidos que não permitem a investigação específica de relações funcionais entre o contexto e o comportamento. A pesquisa indutiva é muitas vezes distante da ciência comportamental convencional. Medidas incomuns de autorrelato dominam as medidas comportamentais de alta densidade temporal.

Conceitos e teorias são hipotéticos-dedutivos, e não funcionais e analíticos. A utilidade do tratamento não é enfatizada. A ligação entre ciência básica e aplicada não recebe atenção explícita. A lista de tais problemas continua indefinidamente.

A pesquisa em CBS não pode continuar a progredir em direção a seu propósito intelectual e prático final se for mantida dentro de padrões que conflitam com esse mesmo propósito. Para que a pesquisa da CBS tenha o máximo impacto, é importante que a comunidade esteja ciente de suas estratégias de pesquisa e que se responsabilize pela implementação de padrões elevados ligados a seus pressupostos analíticos. Portanto, este relatório branco é o produto de uma tentativa de promover consenso entre produtores e consumidores representativos da pesquisa da CBS sobre nossas estratégias e táticas e os critérios que elas sugerem na era atual de trabalho científico e desenvolvimento prático.

A abordagem da Ciência Comportamental Contextual

A tradição de pesquisa em CBS é caracterizada por um compromisso com um propósito e estratégias analíticas específicas e pragmáticas: especificar declarações cada vez mais organizadas de relações entre eventos que permitam a previsão e influência de toda e qualquer ação, pública e privada de organismos inteiros interagindo em e com um contexto manipulável considerado histórica e situacionalmente, e fazê-las com precisão, escopo e profundidade e de acordo com a experiência testável. Esse propósito analítico e estratégia afiliada implicam uma abordagem que está vinculada a princípios e processos básicos, atravessando áreas de estudo tradicionalmente definidas e centrada na unidade idiográfica de interesse, seja ela um indivíduo, casal, família, pequeno grupo, organização ou comunidade (isto é, não um coletivo que difere da unidade de interesse). Como os princípios e processos ocorrem em um determinado nível de análise ou organização, inseridos contextualmente em outros níveis de análise, tal abordagem é inerentemente multinível e longitudinal. Em outras palavras, as análises CBS buscam uma compreensão pragmaticamente útil de como os níveis de organização são localizados em níveis maiores, e de como as sequências de ação e contexto, identificadas por estratégias de medição adequadamente densas temporalmente, se inter-relacionam ao longo do tempo.

Embora reconhecendo a importância das abordagens naturalistas e observacionais, a pesquisa da CBS enfatiza abordagens analíticas que são testadas por manipulação experimental, buscando uma apreciação da natureza dinâmica e complexa dos sistemas de influência e dos processos de mudança. Em parte devido a essa apreciação, abordagens simplistas e reducionistas que se sobrepõem à natureza multinível e multidimensional da complexidade humana são rejeitadas. Em vez disso, buscam-se análises de alta precisão e alto escopo que comprovadamente melhoram a utilidade conceitual e de tratamento, e que integram as descobertas e análises da ciência comportamental na ampla família das ciências da vida. A CBS se considera como uma faceta de uma abordagem evolutiva multidimensio-

nal e multinível estendida. Adotar tal abordagem promove a consiliência¹ com outras perspectivas, colocando o trabalho da CBS sob o guarda-chuva de uma das mais integrativas e centralmente importantes teorias orientadas funcional e contextualmente em todas as ciências da vida, a teoria evolucionária.

Essas afirmações abstratas sobre a ciência precisam ser moderadas, no entanto, pelo reconhecimento de que a própria ciência é um empreendimento social. A Força-Tarefa reconhece a responsabilidade ética do campo para promover estratégias de pesquisa e métodos aplicados que abordem os contextos sociais e culturais da ação humana, bem como questões de diversidade, inclusão, preconceito e privilégio. A pesquisa da CBS reconhece e visa abordar o viés devido ao gênero, idioma, raça, etnia, orientação sexual, identidade, classe, economia, país de origem e assim por diante. As análises da CBS são aplicadas a questões de resiliência e prosperidade, não apenas patologia. A implementação bem sucedida das estratégias e táticas científicas da CBS requer, portanto, a participação e o empoderamento de profissionais, pesquisadores e consumidores de conhecimento. Para manter o propósito igualitário da CBS, a autoajuda, o apoio de pares e as formas de prevenção e intervenção de baixo custo em toda a gama do funcionamento humano são um foco especial.

O objetivo deste artigo é descrever as táticas e estratégias de pesquisa de alta qualidade em CBS. A Força-Tarefa estabeleceu que as características-chave do programa de pesquisa e práticas em CBS poderiam ser resumidas em torno de cinco características-chave da abordagem, a saber, que a pesquisa eficaz em CBS é: (1) multinível, (2) multidimensional, (3) baseada em processos, (4) pró-social, e (5) prática. Todos esses são conceitos centrais para o pensamento da CBS e um modelo evolutivo ampliado. Essa natureza autorreflexiva da organização do relatório faz sentido, já que o comportamento dos próprios cientistas faz parte do escopo de uma perspectiva em CBS.

Em cada uma das áreas que cobrimos neste relatório, pararemos periodicamente para declarar

1 coincidência de induções obtidas por dois raciocínios distintos.

de forma clara as implicações de nossa análise para os objetivos, natureza e necessidades da pesquisa em CBS. Essas são, em essência, recomendações de pesquisa que acreditamos que promoverão maior progresso científico medido em relação às metas da CBS e refletirão as suscetibilidades da CBS, pelo menos no termo intermediário. Reconhecemos que estas recomendações podem eventualmente tornar-se datadas, e encorajamos o Conselho da ACBS a revisita-las quando isso ocorrer. Cada recomendação será destacada e numerada sequencialmente.

A Ciência Comportamental Contextual é uma Abordagem Multinível

Todos os fenômenos de vida estão inseridos em níveis cada vez mais complexos de organização. A célula pode ser parte de um organismo multicelular; a ação é parte do repertório; o indivíduo é parte de uma família, comunidade e assim por diante. Análise do comportamento humano é, portanto, multinível, com a escolha do nível de análise definido pelo seu propósito pragmático. Por exemplo, é diferente estudar o impacto de políticas sociais na sociedade, versus o impacto de políticas sociais no indivíduo. Ambos são importantes e relevantes, mas eles respondem questões diferentes e juntos proporcionam uma perspectiva mais ampla. A pesquisa em CBS reconhece que cada nível de análise tem características distintas, mas foca no nível de análise com profundidade. Isso é, pesquisas em CBS incentivam a identificação de princípios e processos que podem escalar hierarquicamente através de complexos sistemas multiníveis.

Enquanto um foco estreito em um nível de análise é útil algumas vezes, enxergar outros níveis como irrelevantes ou falhos para situar o evento de interesse em um contexto multinível maior irá limitar o progresso científico. O resultado pode ser uma inabilidade de influenciar o evento de interesse de forma efetiva (e.g., porque a análise é incompleta), ou uma inabilidade de influenciar outros níveis nos quais o evento é situado (e.g., ciência comportamental informando políticas sociais amplas). Pais são essenciais para o sucesso de crianças, por exemplo, e eles podem ser beneficiar de

ajuda profissional quando lidam com dificuldades comportamentais (Gould et al., 2018; Fung et al., 2018). Falha em levar em consideração variáveis contextuais multiníveis podem também contribuir para inequidades sociais, vieses ou estigmatização. Por exemplo, testes de QI e de aptidões similares são conhecidos por serem etnocêntricos, levando a inequidades em admissões no ensino superior com implicações para a acumulação de riquezas entre populações minoritárias. Conceitualizar o comportamento como influenciado por variáveis contextuais multiníveis reduz a culpa erroneamente atribuída, do reconhecimento do trauma histórico ao racismo institucionalizado, e permite a atenção e a manipulação de fatores que podem prever e influenciar o comportamento.

Qualquer foco de análise não deve diminuir a relevância de outros níveis de análise. Por exemplo, a abordagem CBS deve resistir ao individualismo extremo, reducionismo neurobiológico, ou a rejeição do individual como forma de enfatizar a importância da comunidade. Clareza sobre o foco de análise e uma apreciação ampla da natureza multinível do funcionamento humano pode coexistir de forma útil, e a CBS requer uma ciência mais integrada que enxerga eventos como situados em ecossistemas progressivamente maiores (Bronfenbrenner, 1979; Kantor, 1953). Além disso, mesmo que o propósito explícito de uma análise possa ser a predição e influência em um dado nível, porque os fenômenos são agrupados, mudanças em um nível tem implicações para todos os outros níveis. Por exemplo, intervir em variáveis de nível cultural irá influenciar o comportamento de comunidade menores de indivíduos, e alterações no comportamento podem alterar expressões de genes através da epigenética que pode levar ao longo do tempo a mudanças evolutivas na fisiologia dos organismos, ou mudanças na estrutura e função cerebral durante o tempo de vida de uma pessoa.

A natureza multinível da ciência comportamental contextual leva a algumas recomendações de pesquisa.

Recomendação 1.

Pesquisas em CBS devem examinar variáveis relevantes através de níveis de análise, facilitadas por mais pesquisas

transdisciplinares, e com o objetivo explícito de coerência ao longo de todos os níveis de análise dentro de um modelo amplo de ciência evolutiva.

Pesquisas em CBS comportamentais básicas e aplicadas devem ser extremamente sensíveis a ambos os domínios de conteúdo e fatores contextuais em um dado nível (e.g., intervenções funcionam para comportamentos específicos em condições específicas) e através de níveis: tanto “para cima” (e.g., sociologia) quanto “para baixo” (e.g., neurociência). Por exemplo, pesquisa em psicologia clínica pode focar no nível psicológico (entendido na CBS para se referir a organismos que se comportam em intersecção com e dentro de um contexto histórico e situacional), entretanto, isso deve ser sensível ao fato de que eventos psicológicos também estão inseridos em um contexto social e cultural mais amplo, e de que substratos fisiológicos, neurológicos, genéticos e epigenéticos estão localizados no indivíduo. Análise multinível pode ser facilitada por mais pesquisas transdisciplinares que permitem que variáveis contextuais relevantes sejam especificadas em vários níveis de análise em termos de seus impactos na variação e retenção de seleção de ajustes de melhora ou interferência de vida. Ao integrar essas análises multiníveis dentro de um modelo moderno de ciência evolutiva, dimensões psicológicas podem se ligar mais prontamente de forma apropriada com achados de outros níveis de análise (e.g., biofisiológico ou sociocultural) sem reducionismo ou expansionismo. O propósito é uma ciência biopsicossocial integrada mais progressiva com maior cooperação entre vários níveis de pesquisa científica e prática.

Recomendação 2

Pesquisas em CBS precisam de mais pesquisas experimentais básicas sobre as fontes de influência dos comportamentos ao longo de níveis de análises.

Dentro da CBS, há uma necessidade para mais pesquisas comportamentais básicas nas quais há a direta manipulação do contexto e da observação de mudança comportamental ao longo de níveis de análise, selecionar termos básicos para definir princípios que influenciam o comportamento com base em sua precisão, amplitude e profundidade. Por

exemplo, pesquisas culturais em CBS podem ser informadas de forma útil por análises experimentais de laboratório de práticas culturais ligadas a interpretações básicas, ou pela análise experimental de mudanças comunitárias em seu contexto natural.

Recomendação 3

Pesquisas em CBS precisam que termos de nível médio sejam examinados pela sua utilidade em diferentes contextos, e que eles sejam cada vez mais especificados e testados em termos de análise básicas que permitam a identificação de diversos níveis de influência sobre o comportamento (multiníveis).

A CBS frequentemente utiliza termos por propósitos pragmáticos como uma forma de resumir pesquisas básicas e tornar isso mais praticamente aplicável e compreensível. Esses chamados “termos de nível médio”, situados entre os termos técnicos de análise básicas e linguagem mais pragmática ou comum, precisam ser sujeitos de avaliações contínuas em termos de suas utilidades específicas para os contextos em que eles são aplicados. Em um programa de pesquisa progressivo, eles também precisam ser cada vez melhor definidos ao longo do tempo, por princípios derivados de pesquisas básicas para facilitar a identificação de fatores contextuais multiníveis que os influenciam. Por exemplo, especificando características analíticas básicas de construtos como valores, autocompaixão, e semelhantes, pode ser mais fácil identificar fatores de nível social ou individual que influenciam essas ações. Essa necessidade é especialmente aguda quando são usados termos de nível médio que possivelmente ainda não são bem entendidos em termos de uma análise funcional técnica.

Recomendação 4

Pesquisas em CBS precisam mensurar de forma cuidadosa fatores multiníveis que por razões éticas ou práticas não podem ser manipulados.

Fatores contextuais que não podem ser manipulados por questões éticas ou práticas precisam ser adequadamente mensurados. Por exemplo, pesquisas em CBS devem incluir avaliação do contexto social e cultural dos indivíduos (dentro de grupos, famílias, organizações). Isso leva naturalmente a um interesse em diversidade, incluindo sexualidade,

identidade de gênero, linguagem, religião, crenças e assim por diante, como questões de importância central. A avaliação deve focar não apenas no contexto histórico único do indivíduo, mas no conjunto de regras culturais frequentemente implícitas de comportamentos operando a nível grupal que levam prontamente a opressão, inequidade e vieses.

Uma falha em mensurar o contexto é particularmente problemática em ensaios clínicos randomizados (ECRs) e delineamentos de grandes grupos quando esses delineamentos deixam de lado a identificação de fatores contextuais influenciando desfechos do indivíduo. Variáveis influenciando desfechos podem incluir variáveis contextuais a nível sociocultural ou psicológico (e.g., história individual, diferenças neurocognitivas, sistema de apoio social) que influenciam no engajamento e impacto do tratamento. Mensurando e manipulando princípios multiníveis, e pesquisas de processos em um nível de análise pode conversar com análise de outros níveis. Por exemplo, testar empiricamente formas culturalmente modificadas de intervenção da CBS em populações diversas com medidas de processos adequadas presentes pode fornecer o entendimento tanto do impacto de métodos de intervenção psicológica, quanto das características essenciais do contexto social e cultural em que a mudança psicológica ocorre.

Recomendação 5

Pesquisas em CBS precisam enfatizar avaliação longitudinal que situe um evento psicológico em uma sequência comportamental e no contexto em que essa sequência ocorre.

Pesquisas em CBS devem fazer maior uso de pesquisas longitudinais com densidade adequada de medidas para identificar sequências de ações no contexto e especificar como essas sequências se relacionam ao longo do tempo. Isso pode ser facilitado por tecnologias móveis que permitem que dados sejam captados repetidamente em tempo real, às vezes com o mínimo de incomodo para o participante e no ambiente natural onde importantes eventos psicológicos estão correndo. Isso permite que o comportamento seja mais bem situado em um contexto multinível, com observações alocadas em indivíduos dentro de um contexto histórico e situacional.

Recomendação 6

Pesquisas em CBS precisam focar na análise com profundidade que incentive a identificação de princípios e processos que podem escalar hierarquicamente através de sistemas multiníveis complexos.

Pesquisas em CBS devem identificar princípios que podem escalar hierarquicamente através de sistemas multiníveis, permitindo maior coerência e impacto científico. Princípios escaláveis podem aumentar o potencial de pesquisas da CBS para influenciar positivamente a saúde pública e resolver problemas globais e sociais. Além disso, pesquisas que vão além do indivíduo como unidade de análise e engajam mais em pesquisas contextuais de nível populacional, podem informar políticas públicas e maximizar o potencial humano. Pesquisas também serão necessárias para examinar o impacto de mudanças a nível social, assim como em níveis mais baixos do sistema multinível (e.g., impacto de políticas públicas no indivíduo).

A Ciência Comportamental Contextual é uma Abordagem Baseada em Processos

O foco da CBS é em processos de mudança comportamental que permitem que eventos psicológicos sejam previstos e influenciados para alcançar objetivos analíticos, pró-sociais e práticos desejados. Processos de mudança são sequências funcionais importantes de eventos biopsicossociais inseridos em um contexto que podem levar a desfechos positivos ou negativos importantes. Processos de mudança podem se referir a conceitos com diferentes níveis de precisão, amplitude e profundidade que podem incluir:

- Processos comportamentais básicos, como reforçamento, extinção, generalização de estímulos, aprendizagem social, responder relacional derivado e entre outros.
- Processos evolutivos também pertencem a uma abordagem comportamental contextual multinível e multidimensional, tais como genética, epigenética, regulação de

expressão de genes, evolução de circuitos de sobrevivência, evolução de práticas culturais, desenvolvimento fenotípico e semelhantes.

- Processos terapêuticos de mudança, expressados em sua maioria em termos de nível médio, que orientam análises do comportamento para domínios importantes como “compaixão”, “aceitação”, “identidade de grupo” ou “valores”. Até que conceitualizações adequadas desses termos de nível médio sejam desenvolvidas, é reconhecido que esses termos podem ser definidos de forma menos precisa que processos comportamentais básicos na perspectiva da CBS. Os termos de nível médio utilizados comumente na CBS discutivelmente possuem algum nível de suporte básico e, em seu melhor aspecto, servem de resumo para conjuntos de análises funcionais. Se essas análises são sólidas, a questão deixa de ser de precisão e passa a ser de acessibilidade. Ao longo do tempo, os termos de nível médio devem ser entendidos em termos de análise empírica ligadas a princípios básicos comportamentais e evolutivos.

Essas diferentes conceitualizações de processos de mudança podem ser consideradas multinível e sua utilidade pode variar dependendo do propósito prático ou analítico. Por exemplo, processos comportamentais básicos podem não ser a melhor escolha para comunicar efetivamente e eficientemente para aqueles de fora da abordagem comportamental, incluindo possíveis patrocinadores, colegas não pertencentes à ciência comportamental, e mesmo clientes. De forma similar, processos terapêuticos de mudança podem também ser imprecisos para satisfazer pesquisadores comportamentais básicos, ou mesmo profissionais que precisam de uma conceitualização mais básica (e.g., analistas do comportamento aplicado). Além disso, alguns diferentes conjuntos de termos de nível médio podem ser úteis dependendo o contexto (e.g., clínico versus educacional versus organizacional), público alvo (e.g., cientistas do comportamento versus clientes versus gestores políticos) ou foco analítico (e.g., a pessoa individual versus grupos pequenos). Portanto, o

foco da CBS em processos de mudança reconhece profundamente que o campo não está progredindo para um conjunto final de processos de mudança que são totalmente aceitos, e uma diversidade de vozes deve ser esperada e adotada a qualquer momento. Entretanto, a CBS de fato tenta desenvolver processos baseados em evidência que atravessam pacotes, protocolos e áreas problemáticas (Rosen & Davison, 2003). Tal linguagem comum permite que as pessoas trabalhando em diferentes contextos em diferentes problemas usem modelos ou estruturas para comunicar seus resultados e insights.

Olhar a CBS como uma abordagem baseada em processos leva a uma série de recomendações de pesquisa:

Recomendação 7

Pesquisa em CBS precisa de pesquisas básicas e aplicadas para identificar processos de mudança.

A pesquisa comportamental básica sempre será necessária para o desenvolvimento prático da CBS de acordo com o modelo de desenvolvimento científico reticulado que caracteriza a estratégia de pesquisa da CBS. Sem essa forte fundamentação, aplicações práticas da CBS não podem se desenvolver de forma apropriada. Ao mesmo tempo, a pesquisa aplicada precisa identificar, mensurar e testar caminhos funcionais importantes de mudança em seu contexto natural. Assim que esses caminhos forem identificados, maior descrição técnica desses caminhos, o que reside em princípios científicos comportamentais básicos e evolutivos, serão necessários para produzir progresso prático e conceitual com o tipo de precisão, amplitude e profundidade esperados da pesquisa em CBS.

Recomendação 8

Pesquisa em CBS precisa identificar e conceitualizar “grãos” de intervenção usando uma variedade de métodos de pesquisa aplicada, análogo-experimental e indutivos.

Um forte programa de pesquisa é necessário para identificar e conceitualizar “grãos” de intervenção – unidades fundamentais de influência comportamental ou elementos de tratamentos que não são divisíveis de forma útil, e que quando eliminados, deixam a intervenção inefetiva (Embry, 2004; Embry

& Biglan, 2008). A identificação de grãos de intervenção é importante para que intervenções baseadas em evidência sejam ligadas a análises funcionais individualizadas baseadas em processos. Em outras palavras, para poder atender as necessidades aplicadas de forma personalizada, intervenções precisam ser baseadas em necessidades, objetivos, déficits e habilidades do indivíduo, ao invés de abordagens gerais e vagas, ou meras coleções tecnológicas.

Permitir que a ciência psicológica aplicada permaneça no nível de extensivos protocolos de intervenção não ajuda. Quando o espírito da análise funcional idiográfica ligada aos processos de mudança requer uma abordagem mais personalizada. Uma grande variedade de métodos de pesquisa precisa ser implementada para cumprir o propósito analítico de identificar grãos de intervenção. Os grãos de intervenções podem ser identificados em análises de componentes, estudos de desmantelamento, estudos básicos e análogos experimentais. A ação combinada interativa e sinérgica de componentes de intervenção precisa ser explorada de forma idiográfica com apreciação da complexa rede envolvida. Pesquisas indutivas, nas quais alguma manipulação dos processos comportamentais é feita e seus efeitos são observados, podem também ser mais efetivamente e consistentemente utilizadas. Ao implementar uma grande variedade de métodos, elementos de influência do comportamento podem ser identificados, analisados e manipulados de uma forma mais controlada e seus efeitos testados em áreas problemas especiais ou alvos de prosperidade positiva. O resultado de pesquisas desse tipo pode informar aplicações práticas de como melhorar desfechos de mudança comportamental de forma mais eficiente e efetiva. Concentrando em unidades fundamentais (componentes individuais do tratamento, ao invés de pacotes amplos de tratamento) que podem ser ativamente manipulados, podem levar a conclusões definitivas quanto aos ingredientes ativos na mudança comportamental.

Recomendação 9

Pesquisa em CBS precisa de mais mensuração comportamental e biofisiológica de processos de mudança.

Processos de mudança frequentemente têm sido mensurados utilizando o filtro psicométrico das me-

didias de autorrelato, especialmente com conceitos mais “termos de nível médio”. Enquanto autorrelato pode ser útil, como conceitos analíticos funcionais, todos os processos de mudança devem ter melhores e mais amplas medidas comportamentais e biofisiológicas disponíveis, não apenas autorrelato. Tais medidas irão contribuir para uma conceitualização mais comportamental básica e evolutiva de processos de mudança, que precisam ligar conceitos a contextos para serem totalmente funcionais. Essas medidas idealmente devem ser criadas tendo em mente a necessidade de mais pesquisas longitudinais de alta densidade, como enfatizado em outro trecho deste relatório.

Recomendação 10

Pesquisadores em CBS precisam conduzir ECRs de uma forma que incentive análises ideográficas de processos de mudança.

Em muitas áreas de pesquisa clínica, os ECRs que examinam eficácia do tratamento, ou a superioridade de um tratamento psicológico em relação a outro, são metodologias fracas para criar o conhecimento necessário do ponto de vista da CBS. Outras ênfases e delineamento de pesquisa são necessárias para aprender de forma eficiente como melhorar intervenções, avaliar seus efeitos e combinar intervenções à características e situações específicas do paciente. Quando delineamentos de comparação de grupos randomizados são conduzidos, eles devem ser modificados para examinar processos de mudança mais minuciosamente. A análise mediacional tradicional tem seu papel, porém, deveria ser expandida para focar mais na natureza interativa, progressiva e não-linear de muitos processos de mudança, com a finalidade de ligá-los a métodos componentes e determinantes contextuais e para determinar a resposta individual. Pesquisa em processos de mudança deve considerar a implementação de medidas de alta densidade temporal que permitem maior precisão em determinar como processos essenciais mudam e como essas mudanças facilitam desfechos de uma forma dinâmica.

Recomendação 11

Pesquisa em CBS reconhece a necessidade de métodos de pesquisa clínica adaptativos para rigorosamente testar componentes de tratamento.

Desenvolvimentos recentes e inovações em delineamentos de ensaios podem aumentar o progresso científico em pesquisa de intervenção ao isolar os componentes de interesse. Alguns exemplos desses chamados delineamentos adaptativos (Palmann et al., 2018) inclui a Estratégia de Otimização Multifase (MOST, sigla em inglês), Estudos Randomizados de Atribuição Multiplica Sequencial (SMART, sigla em inglês) e delineamentos de microrrandomizações. Estudos MOST são delineados para acelerar a descoberta de quais componentes são ativos em quais doses através do estabelecimento de três fases a priori (triagem, refinamento e confirmação), que no final deles são feitas decisões sobre como ajustar os componentes da intervenção antes de continuar a retestagem. O delineamento SMART estuda a variabilidade de tempo na sequência dos componentes da intervenção para testar como melhor implementar os componentes para diferentes situações e pessoas. Microrrandomização se refere a randomização de diferentes componentes da intervenção (ao contrário da randomização de pessoas às condições) em várias condições, de forma que em qualquer momento em que a condição é ativada (e.g., após fumar junto com pessoas que estão tentando parar) componentes da intervenção (e.g., avisos versus exercício de valores) são administrados aleatoriamente. Esses delineamentos têm em comum uma abordagem científica pragmática para isolar, avaliar e testar componentes para diferentes pessoas em diferentes condições. Assim, esses delineamentos têm o benefício potencial de apresentar informações que é mais clinicamente útil e sensíveis ao contexto, em comparação com os tradicionais ECRs comparando desfechos habituais de pacotes de tratamento. É reconhecido, entretanto, que os delineamentos adaptativos existentes são apenas o começo da inovação metodológica que será necessária para estudar como criar mudanças intencionais de forma funcional e contextualmente sofisticada.

Recomendação 12

Pesquisas em CBS necessitam de pesquisas mais idiográficas e baseadas em redes dinâmicas, especialmente em conjunção com medidas comportamentais de alta densidade temporal e biofisiológicas.

Achados de relações entre variáveis psicológicas baseadas em dados de grupos agregados não ge-

neralizam de forma precisa para cada indivíduo do mesmo grupo. Em outras palavras, análises de variabilidade interindividual não possuem os mesmos resultados que se obtém de análises de variabilidade intraindividual ao longo do tempo e em diferentes contextos. Como a experiência, o aprendizado e a mudança comportamental são questões altamente individuais, métodos de pesquisa devem envolver observações intra-sujeito ao longo do tempo ao invés de utilizar uma observação da variabilidade entre sujeitos como um falso representante. Há uma necessidade reconhecida de mudança de metodologias de amostras de grande tamanho para métodos de estudo que ao invés, incluam um grande número de observações intra-sujeito ao longo do tempo, isso é, delineamentos longitudinais intensos. Delineamentos longitudinais intensos incluem delineamentos experimentais de caso único como um exemplo, mas também estende a análise de redes complexas. Esses delineamentos parecem ser bem adequados para a análise de tratamentos de formas que são ambos focados em processos e ideográficos, particularmente dado os avanços no uso de tecnologias móveis (aplicativos multimídia, sensores vestíveis) para avaliação momentânea ecológica (EMA, sigla em inglês) e monitoramento contínuo em tempo real. Delineamentos longitudinais intensos são mais apoiados por desenvolvimentos em análises estatísticas tais como as abordagens de sistemas dinâmicos, análises de correlações cruzadas e análise de modelagem por simulação (Hayes et al., 2019).

Recomendação 13

Pesquisas em CBS precisam de maior foco na avaliação empírica de intervenções e componentes ou grãos de intervenção baseados no grau em que eles modificam processos de mudança.

A tarefa central histórica de produzir uma lista em crescimento contínuo de tratamentos empiricamente validados para determinadas síndromes é inconsistente com a CBS. Ao invés de apenas focar em testagem empírica de protocolos de tratamento, pesquisas aplicadas de CBS devem também identificar e avaliar componentes ou grãos de intervenções que modificam processos essenciais de mudança terapêutica validados empiricamente. No interesse

de parcimônia, esses processos devem idealmente atravessar áreas problemáticas como foram definidas na nomenclatura do DSM e se estender a mudanças de vida positivas buscadas pelos destinatários de cuidados. Isso sugere que os grãos, módulos e modelos empiricamente validados não podem ser limitados a apenas desfechos, mesmo aqueles de longo prazo, mas sim requerem evidências de influência ativa. Uma vantagem prática dessa abordagem é que o impacto ideográfico nos caminhos de mudanças proporciona a evidência proximal da efetividade da intervenção para guiar profissionais de uma forma mais imediata. Capturar essa dinâmica temporal dos processos de mudança ao longo do tempo irá requerer frequente avaliação sessão a sessão, dia a dia, e preferencialmente (quando possível), maior avaliação momento a momento. De outra forma, terapeutas estão desequipados para avaliar, rastrear e customizar tratamentos quando necessário baseado em processos de mudança identificados ligados a específicos métodos de intervenção.

Recomendação 14

Pesquisa em CBS necessita desenvolver alternativas a psicométrica tradicional como padrão de qualidade para medidas que são ideograficamente úteis; sensíveis ao contexto; apropriadas para medidas repetidas e frequentes; e que enfatizam mudanças comportamentais e biofisiológicas observáveis além do autorrelato.

Enquanto instrumentos psicometricamente refinados irão continuar tendo utilidade para alguns propósitos, esse filtro de qualidade para avaliação não é muito adequado para a avaliação idiográfica intensiva e indiscutivelmente possui um erro ergódico (isso é, ele assume impropriamente equivalência entre variabilidade interindividual e intraindividual, invalidando o uso de métodos estatísticos clássicos; Molenaar, 2008). O uso de instrumentos amplos de autorrelatos também possui limitações como a sensibilidade ao viés de relato, tempo requerido para completar, combinação inadvertida de padrões comportamentais funcionalmente distintos e a qualidade indireta dos dados que os fazem ser mal ajustados para a abordagem idiográfica necessária para criar um programa de pesquisa de sucesso em CBS.

Medidas globais de autorrelato usadas na prática atual também são suscetíveis a vieses culturais, e frequentemente pouco ajustados para necessidades individuais. Muitas variáveis psicológicas de interesse no desenvolvimento e implementação de tratamentos são altamente variáveis e dinâmicas ao longo do tempo nos indivíduos. Entretanto, medidas globais de autorrelato frequentemente não são feitas para detectar essa variação ou situá-la contextualmente. O prazo ideal para avaliar mudanças em processos, desfechos e a interação entre os dois, também ainda não foi bem estabelecido e pode variar de acordo com o contexto. Para que as medidas sejam precisas e sensíveis, elas precisarão medir o comportamento de interesse ou o correlato biofisiológico relevante frequentemente, da forma mais direta possível, e no tempo e situação de interesse. Abordagens alternativas são necessárias para determinar a qualidade de medidas que são individualizadas e sensíveis ao contexto de forma a mapear os processos de mudança, desfechos de tratamento e fatores terapêuticos relevantes, como competência clínica e fidelidade do tratamento de uma forma que seja consistente com a raiz funcional da CBS.

Para o propósito do estudo longitudinal intensivo de processos de mudança, medidas de grãos de intervenção e desfechos necessitarão ser breves para uso repetido, não-intrusivo e sensível à mudança. Isso demandará novas abordagens para construção de instrumento e análise de qualidade que são diferentes das formas convencionais de construção psicométrica de instrumentos.

Recomendação 15

Pesquisas em CBS necessitam integrar achados de pesquisa em modelos subjacentes ao trabalho aplicado.

Modelos de tratamento são necessários para simplificar e organizar o esforço de ligar necessidades e objetivos individuais, processos de mudança e grãos de intervenção. Desenvolvimento de modelos é um processo iterativo, mas necessita levar em conta utilidade conceitual e de tratamento. Quando achados de pesquisa repetidamente mostram que intervenções, grãos de tratamento, ou processos de mudança não estão levando a desfechos desejados de forma que se encaixam no modelo aplicado, o modelo e sua tecnologia subjacente requer revisão

ou melhorias. Defensores de qualquer processo, abordagem de intervenção ou modelo devem estar abertos para descartar esses elementos quando alternativas estão apresentando maior progresso. Portanto, nenhum modelo ou método deve ser considerado um aspecto permanente da pesquisa e prática em CBS.

Recomendação 16

Pesquisas em CBS precisam estudar processos de mudança em diferentes contextos para facilitar a generalização ou adaptação de princípios e intervenções para examinar sua habilidade de escalar através de níveis de análise.

Muitas das pesquisas publicadas internacionalmente de processos e desfechos ocorreram em sociedades ocidentais. Esses resultados podem não ser representativos de pessoas de outras culturas e subculturas. Além disso, os serviços de saúde podem ser organizados de forma muito diferente em diferentes países, tornando problemática a generalizabilidade dos procedimentos usados. Por exemplo, em sociedades ocidentais, os serviços de saúde mental podem ser muito mais disponíveis, com um número muito maior de profissionais por usuário. Abordagens idiográficas utilizando uma análise funcional, conceitualização de caso e aplicação de tratamento baseada em processos de mudança, ofereceriam uma solução e permitem a generalização e escalabilidade dos princípios e intervenções ao longo de diversos grupos, culturas e países. Com maiores pesquisas em processos de mudança em populações e contextos diversos, modelos podem ser desenvolvidos e testados a respeito de quanto intervenções essenciais podem ser adaptadas para o uso em contextos sociais e culturais amplos. Esse mesmo ponto se aplica a modos de aplicação.

Aplicações intensivas e diretas dos serviços não podem sanar sozinhas a extensão da necessidade humana por ciência comportamental. Tecnologias (internet e dispositivos móveis) apoiadas por profissionais, semiprofissionais, cuidadores, pares, ou outros, podem também ser necessários para entregar intervenções de mudança em larga escala. Pesquisas adicionais são necessárias em como implementar pesquisas de ciência comportamental da maneira mais efetiva e eficiente ao longo de diversas populações e contextos.

A Ciência Comportamental Contextual é abordagem multidimensional

A vida humana é complexa, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e, portanto, níveis socio-culturais de organização e múltiplas dimensões em evolução dentro desses níveis. A flexibilidade da própria linguagem humana proporciona uma miríade de distinções possíveis, mas a pesquisa em CBS busca distinções que são heurísticamente úteis em vez de ontologicamente distintas. Enquanto reconhecendo que qualquer abordagem não é exaustiva nem exclusiva de outras variáveis possíveis, algum nível de organização das muitas dimensões e domínios de variáveis biopsicossociais são necessários para apoiar o desenvolvimento de uma ciência interventiva que é sensível à natureza dimensional do funcionamento humano.

Muitos sistemas foram propostos para distinguir dimensões de funcionamento humano e a adaptabilidade e processos de mudança que nos influenciam. Evolucionistas como Eva Jablonka distinguem genes, epigenes, comportamento e comportamento simbólico (Jablonka & Lamb, 2006). Isto é comum para a psicologia como um campo para distinguir sensações, percepção, memória, aprendizagem, comportamento motor e assim por diante. Skinner (1981) distinguia a evolução genética, comportamental e cultural. Distinções dentro da psicologia comportamental também são feitas entre comportamento aprendido e não aprendido; comportamento operante ou classicamente condicionado; comportamento simbólico e comportamento regulado por contingências diretas; e assim por diante. O Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos distingue entre valência negativa, valência positiva, sistemas cognitivos, sistemas para processos sociais, sistemas de excitação/reguladores, sistemas sensorio-motor em seus “Critérios de Domínio de Pesquisa” (Vaidyanathan et al., 2020). Os princípios básicos de modelo de Elinor Ostrom, discutidos mais tarde, podem ser conceituados como dimensões de organização social de sucesso (Ostrom, 1990).

Do ponto de vista da CBS, o comportamento no nível psicológico refere-se a toda ação situada no

organismo como um todo. No entanto, distinguir dimensões podem ser cientificamente ou pragmaticamente úteis, dependendo do objetivo analítico específico de previsão e influência. Novamente, isso não significa que tais dimensões sejam ontologicamente distintas, mas sim que elas podem ser heurísticamente úteis ou organizadas para investigação científica.

A pesquisa existente em processos de mudança foi ligada a uma abordagem evolutiva extensa, considerando variação, seleção, retenção e ajuste contextual em um conjunto frouxo de seis dimensões: afeto, cognição, self, atenção, motivação e evidente comportamento, e considerado em termos de suas funções adaptativa ou mal adaptativa (Hayes et al., 2019). Cada dimensão é um alvo em potencial para mudança com base nos processos de mudança envolvidos por intervenções psicológicas. A seguinte organização rudimentar é refletida nas seis dimensões de flexibilidade psicológica como geralmente pesquisadas nos laboratórios de CBS, mas ao declará-los de uma forma mais geral, a intenção é alargar deliberadamente o campo de visão para os tipos de processos que a pesquisa em CBS pode abordar de forma útil dentro de cada uma dessas dimensões. Deve ser notado que não fornecemos deliberadamente definições específicas dessas dimensões, uma vez que as consideramos apenas como uma orientação e nós reconhecemos que o próprio campo precisa trabalhar empiricamente sobre a melhor forma de categorizar e considerar as várias dimensões psicológicas. Assim, estas dimensões devem ser tratadas como comumente usadas como categorias úteis, e não como distinções fundamentais dentro do fluxo contínuo de atividades psicológicas.

Afeto. Afeto é talvez a dimensão mais desafiadora de se definir, e no uso clínico, muitas vezes ela se sobrepõe substancialmente com o que define-se tradicionalmente como “sintomas”. Por exemplo, muitas vezes estudos formulam ansiedade e depressão como mediadores de mudança na terapia (Kelly et al., 2010; Schmidt et al., 2018). Considerando resultados afetivos desse tipo para si próprios como “processos de mudança” diminuí um pouco o valor do foco de processo, uma vez que levanta a questão de quais os caminhos funcionalmente importantes

para se alcançar mais cedo ganhos de resultados. Por esse motivo, deve haver uma demarcação clara entre resultados afetivos e processos de mudança. Exemplos de processos efetivos de mudança que mantêm tal demarcação são processos como a percepção da resposta afetiva; rotulando, descrevendo ou tateando essas respostas e suas qualidades; estabelecendo diferenças emocionais; aprendendo com as respostas emocionais; ou regulamento de excitação emocional. Conceitos tradicionais das CBS, como aceitação ou esquivia experiencial, concentram-se principalmente nesta dimensão.

Cognição. Não há separação simples entre afeto e cognição, mas a distinção é heurística e se reflete na pesquisa em CBS. Linguagem e cognição superiores foram extensivamente estudadas em CBS sob a rubrica de moldura relacional. Medidas cognitivas oferecem orientação sobre o que está sendo enfatizado na intervenção e podem orientar para a dominância relativa das relações derivadas. A dimensão cognitiva é talvez uma das mais bem estudadas e inclui estruturas como conhecimento, compreensão, crenças, pensamentos automáticos, resolução de problemas, raciocínio simbólico, metacognição e descrições verbais das consequências do comportamento. Processos cognitivos também diferem em termos de quanto eles se concentram no conteúdo do pensamento (por exemplo, crenças disfuncionais) ou a função do pensamento (por exemplo, o grau para qual um pensamento influencia o comportamento) e flexibilidade cognitiva. Conceitos tradicionais em CBS, como fusão cognitiva, des-fusão ou insensibilidade decorrente de regras são focados, principalmente, nesta dimensão.

Atenção. A dimensão atencional inclui ações que aumentam ou diminuem o controle do estímulo. No nível do processo, isso inclui atenção aos estímulos relevantes para a tarefa e irrelevantes (muitas vezes referidos como viés de atenção), e a capacidade de manter e mudar o foco (por exemplo, atenção fixa, hipervigilância e varredura). Esta dimensão inclui a capacidade de se concentrar no momento presente, que é fundamental para o conceito de atenção plena e ao modelo de flexibilidade psicológica comumente pesquisado em laboratórios e clínicas em CBS.

Self. A dimensão do “eu” se sobrepõe às outras dimensões, mas merece ênfase especial devido à amplitude de aplicação desta dimensão comportamental. Muito do trabalho existente das CBS sobre o senso de identidade foi organizado em torno do modelo de três partes do “eu” como conteúdo (isto é, descrições verbais do “eu”; narrativas sobre si mesmo ou sua própria história), “eu” como processo (isto é, consciência contínua ou conhecimento de sua experiência interna), e “eu” como contexto (ou seja, moldura dêitica fornecendo uma perspectiva consistente ou ponto de vantagem a partir do qual todos os eventos são experienciados). Exemplos de processos de mudança nessas áreas incluem constructos como autoestima, autoconhecimento e descentramento, respectivamente. Habilidades relacionais básicas, como tomada de perspectiva impactam em auto-processos como a autocompaixão (“Eu aqui, me vejo lá sofrendo”); molduras de distinção e hierarquia influenciam no grau em que a pessoa se sente distinta de, “mais que”, ou capaz de integrar e conter quaisquer experiências específicas que se possa ter ou observar.

Motivação. A motivação pode referir-se tanto a operações motivacionais não aprendidas como às aprendidas. Quando combinado com a aprendizagem relacional, uma variedade de questões motivacionais verbais surge, como motivação autônoma versus motivação de complacência, ou o grau de foco no resultado. O estudo das necessidades, intenções, ou aspirações humanas também são exemplos. Conceitos tradicionais em CBS, como valores ou reforçadores naturais versus arbitrários são focados, principalmente, nesta dimensão.

Comportamento aberto. Esta dimensão inclui dimensões de comportamento aberto como impulsividade versus inibição comportamental (tomada de risco vs. aversão ao risco), excessos e déficits comportamentais (ativação vs. desativação), bem como outros aspectos da autorregulação comportamental (por exemplo, estabelecimento de objetivos). Em uma abordagem CBS, um foco central é até que ponto as ações são adequadas às demandas da situação. Como uma perspectiva embasada em uma abordagem comportamental, nas CBS, a pesquisa sobre comportamento aberto é o “resultado final” das investigações psicológicas.

Dimensões dos níveis diádico, social e cultural.

Dimensões também existem no nível diádico e social/cultural. A relação terapêutica é um exemplo de relação diádica inserida em um contexto socio-cultural. Embora alguns tenham postulado que a relação terapêutica é o mediador central de todas as formas de mudança terapêutica (Priebe & McCabe, 2008), a pesquisas de laboratórios em CBS sugerem que esta é importante, em parte porque incorpora e promove processos saudáveis de mudança (e.g., Gifford et al., 2011). Por exemplo, um terapeuta e um cliente tendem a ter uma relação terapêutica positiva na medida em que o terapeuta modela e ajuda o cliente a desenvolver uma melhor regulação do afeto, flexibilidade cognitiva, foco de atenção, senso de identidade, motivação saudável e competência comportamental aberta².

Dimensões do nível biofisiológico. Uma ampla gama de dimensões biofisiológicas são importantes para a pesquisa em CBS, incluindo genética, epigenética, desenvolvimento neurobiológico, circuitos cerebrais, sistemas sensoriais, e similares. Examinar correlatos fisiológicos de dimensões psicológicas (por exemplo, variabilidade da frequência cardíaca; cortisol; e assim por diante) são fundamentais para testar a profundidade e a qualidade integrativa da ciência comportamental. Comportamentos que afetam o funcionamento biofisiológico, como dieta, exercícios e o sono também são alvos importantes para a pesquisa da CBS.

A natureza multidimensional da pesquisa em CBS, conforme exemplificado por essa discussão, leva a várias recomendações de pesquisa.

Recomendação 17

A pesquisa em CBS precisa rastrear mudanças em uma forma multidimensional, usando conceitos analíticos funcionais com precisão e bom ajuste aos objetivos analíticos subjacentes de um estudo de pesquisa em particular.

Há uma vantagem em considerar o funcionamento humano de maneira ampla e, portanto, há uma necessidade de monitorar o funcionamento de uma forma multidimensional que considera as várias dimensões dos eventos psicológicos. Precisa ser

² ou *e* competência em comportamentos abertos/manifestos.

reconhecido, no entanto, que alguns processos de mudança, como flexibilidade cognitiva, são bastante unidimensionais, enquanto outros são multidimensionais. Por exemplo, a flexibilidade psicológica inclui aspectos de seis diferentes dimensões em seu arranjo clássico de hexágono (desfusão, aceitação, atenção ao agora, “eu” como contexto, valores e ação comprometida). Mindfulness como normalmente definido (por exemplo, Kabat-Zinn, 2003) também é multidimensional e tem elementos de atenção ao agora, abertura emocional e não julgamento. A regulação emocional pode envolver aspectos cognitivos como reavaliação, aspectos afetivos como não reatividade, aspectos atencionais, como atenção ampla e flexível na presença de estímulos ameaçadores, e respostas comportamentais abertas como expressão externa de emoção. Pesquisas em CBS devem continuar a refinar tanto a precisão dos conceitos usados, quanto a ligação entre os conceitos e sua finalidade analítica prática ou teórica. Por exemplo, um conceito multidimensional, como flexibilidade psicológica, precisa ser mostrado para se relacionar com as dimensões específicas que dizem abranger em maneiras que fomentem a utilidade do tratamento. O recente desenvolvimento de medidas que visem os vários componentes do modelo hexagonal é um exemplo dentro da pesquisa em CBS (por exemplo, McCracken, 2020). As primeiras evidências sugerem que os vários componentes da flexibilidade psicológica são funcionalmente importantes para os resultados, mesmo em programas cognitivo-comportamentais convencionais (Åkerblom et al., 2021).

Recomendação 18

A pesquisa em CBS precisa avaliar até que ponto em que cada dimensão identificada pode ser medida funcionalmente, usando vários métodos, e de uma forma que promova o sucesso em análises funcionais.

Em uma abordagem CBS, os conceitos são funcionais e contextualmente embutidos. Isso sugere que uma variedade de avaliações e métodos analíticos são necessários para examinar a utilidade conceitual e clínica dos conceitos chave. Considere um conceito como “reforço”. Apenas avaliando, digamos, a preferência do reforçador nunca seria considerada por si só adequada para uma análise do papel do

reforçamento em uma situação complexa. Também exigiria uma análise experimental usando medidas comportamentais abertas. Da mesma forma, um autorrelato de abertura emocional não é uma avaliação adequada das habilidades de aceitação. Também pode ser importante medir como o material emocionalmente evocativo atrapalha no desempenho da tarefa (e.g., Luciano et al., 2014); ou como uma pessoa está disposta a experimentar sentimentos desconfortáveis (ou seja, “tolerar angústia”) em uma tarefa controlada (e.g., Gutiérrez et al., 2004); e assim por diante. Métodos qualitativos podem ser úteis para garantir que novas medidas mantenham contato com a natureza contextual e experiencial dos fenômenos psicológicos. Conforme as medidas de conceitos funcionais e contextuais são desenvolvidas, muitas vezes usando métodos mistos, que também precisam ser examinadas em relação à tarefa de análise funcional individual do comportamento real em situações de importância.

Recomendação 19

A pesquisa em CBS precisa abordar como diferentes dimensões podem ser medidas de maneiras que são válidas no nível individual.

Conforme descrito anteriormente, atualmente não há padrões de qualidade bem trabalhados para avaliação idiográfica, e é claro que os critérios psicométricos tradicionais não são suficientes. Avanços na pesquisa e na teoria da avaliação são necessários para avaliar os padrões de ação contextualmente inseridos no indivíduo ao longo do tempo ao longo de diferentes dimensões da atividade psicológica humana.

Recomendação 20

A pesquisa em CBS precisa avaliar até que ponto os resultados de intervenção são devidos a várias dimensões de mudança a nível idiográfico.

São necessários avanços para ligar os processos identificados às intervenções e fazê-lo no nível do indivíduo. Considere a área de mediação estatística. A análise mediacional no momento está totalmente embutida em uma abordagem de comparação de grupo. Métodos idiográficos para identificar o que medeia os resultados ainda estão no nível da teoria (por exemplo, Hayes et al., 2019). É claro que os

métodos tradicionais de análise mediacional não são totalmente adequados, mas não estão simplesmente observando e descrevendo a mudança de processo e resultado no nível do indivíduo, uma vez que podem covariar por razões que nada têm a ver com a importância funcional de processos de mudança. Por exemplo, se uma pessoa melhora devido a ACT, eles podem começar a falar sobre os processos da ACT de maneiras diferentes, meramente refletindo a socialização do modelo, e não as relações funcionais reais. Isso é controlado na mediação tradicional, exigindo que o caminho “b” (a relação do processo com o resultado) seja significativo após o controle do tratamento. Dito de outra forma, o processo precisa relacionar-se com o resultado mesmo no grupo controle. Este é um exemplo de como controles bem elaborados que existem no nível de comparação do grupo ainda não concordaram com paralelos no nível ideográfico. São necessários avanços na pesquisa e na teoria da avaliação que sejam fiéis às premissas contextuais funcionais da CBS.

Recomendação 21

A pesquisa em CBS precisa avaliar até que ponto as diferentes dimensões se ligam e influenciam umas às outras.

Os processos de mudança são dinâmicos, progressivos e frequentemente não-lineares. É importante entender como os muitos aspectos de um conjunto complexo de eventos se interagem ao longo do tempo. Porque a pesquisa em CBS, em última análise, deseja ser responsabilizada pela previsão e influência como um objetivo analítico; “variáveis causais”, em última análise, precisarão ser encontrados determinantes manipuláveis contextuais/ambientais das relações entre várias dimensões do responder (Hayes & Brownstein, 1986). Relacionar múltiplas dimensões e níveis de ação para manipular características contextuais requererão avanços em medidas e análises.

Recomendação 22

A pesquisa em CBS precisa de uma abordagem mais transdisciplinar.

A natureza abrangente da pesquisa em CBS requer uma abordagem mais interdisciplinar. Conforme descrito anteriormente na seção de multi-níveis, o

nível psicológico de análise é apenas um nível, e isso tanto impacta e é impactado por outros níveis de análise. Assim, uma abordagem mais transdisciplinar é necessária para avaliar adequadamente diferentes dimensões da resposta humana e a profundidade dos conceitos entre os níveis de análise (ou seja, coerência dos conceitos psicológicos com a neurociência, epigenética, sociologia e assim por diante).

A ciência comportamental contextual é pró-social em seu propósito

Os níveis crescentes de turbulência mundial, autoritarismo e mudanças climáticas globais e muitos problemas semelhantes não podem ser tratados pelas ciências físicas sozinho. Egoísmo, ganância e apatia atrapalham o progresso humano. Para promover a transformação cultural pró-social, a ciência comportamental é necessária. Humanos apresentam uma capacidade evoluída para o comportamento verbal com a finalidade de ajudar a navegar e manipular o ambiente, formar vínculos sociais para permitir a cooperação mútua e ações coletivas complexas, e transmitir conhecimentos, habilidades e tradições culturais através do tempo e das gerações. Essas capacidades nos permitiram, como espécie, não apenas sobreviver, mas a prosperar. No entanto, essas mesmas capacidades levaram à injustiça dentro de nossa sociedade; atrocidades e guerras entre sociedades, assim como danos ao nosso ambiente natural, incluindo poluição, extinção de espécies e mudanças climáticas. Com os avanços tecnológicos, nossas capacidades para produzir maiores conquistas e causar destruições mais massivas continuaram a aumentar em ordens de magnitude. Apesar da modernização, o racismo estrutural, a violência e aumento da iniquidade entre ricos e pobres continua a ser uma realidade cotidiana em muitas áreas do mundo.

A ciência comportamental contextual não pode ser conduzida no vácuo, cego aos valores éticos e sociais ou seu impacto na sociedade. No máximo benigno, a falha em considerar os propósitos pró-sociais da pesquisa em CBS é uma oportunidade perdida de usar a ciência comportamental para trazer resultados positivos à mudança social para o mundo. Na pior das hipóteses, no entanto, a CBS

pode ser mal utilizada para encorajar ou corromper aqueles com maior capital social, individualmente ou sistemicamente, involuntariamente ou intencionalmente, causando maior sofrimento social e opressão para os marginalizados. Guerras históricas e genocídios, os conflitos mundiais atuais e o aumento global do autoritarismo (Berberoglu, 2020) servem apenas para destacar a importância e urgência da aplicação da ciência para promover as dimensões pró-sociais de comportamentos humanos.

A pesquisa em CBS deve ser pró-social em seu propósito. Essa simples declaração leva a várias recomendações.

Recomendação 23

A pesquisa em CBS precisa ser explícita sobre seu propósito pró-social e buscar conhecimento científico que fomente justiça social.

Qualquer organização ou grupo com o objetivo de produzir uma explicação do comportamento humano que permita a previsão e a influência desse comportamento definido no contexto deve lidar com a compreensão do potencial de influências sociais nas ações psicológicas. Por sua vez, se os objetivos dessa organização ou grupo incluem a promoção da prosperidade, prosperidade, saúde, e bem-estar, também deve ser explícito sobre seu interesse e estudo de justiça social, equidade, justiça, privilégio, preconceito e outras dimensões de importância social. Pesquisa sobre os princípios básicos de design de Elinor Ostrom e os fatores psicossociais conhecidos que podem promover resultados positivos para grupos sociais (por exemplo, objetivo e identidade de grupo; distribuição justa de responsabilidades e benefícios; tomada de decisão justa e inclusiva; monitoramento de comportamentos acordados; respostas graduais para comportamentos úteis e inúteis; resolução de conflitos rápida e justa; autoridade de autogoverno; relações de colaboração com outros grupos) fornece um exemplo do tipo de trabalho necessário para atingir o propósito pró-social da CBS. Aplicar essas pesquisas às questões de desigualdade é necessário para progredirmos.

Recomendação 24

A pesquisa em CBS precisa abordar questões de diversidade (gênero; idioma; raça, etnia; orientação sexual e identidade, etc.) no

tratamento e na pesquisa de processo de mudança.

Os pesquisadores devem estar cientes de que ninguém é isento de vieses e, portanto, ferramentas de avaliação e intervenção são passíveis de refletir o viés daqueles que participaram de sua criação. Por exemplo, medidas de processo de mudança podem ser tendenciosas para certas culturas ou grupos de indivíduos. Diferenças individuais (por exemplo, sexo, identidade de gênero) precisam ser cuidadosamente consideradas e avaliadas como variáveis contextuais potencialmente relevantes para compreender e conceituar os processos de mudança. Os pesquisadores da CBS devem buscar ativamente trabalhar em grupos com experiências diversas para evitar que vieses passem despercebidos e influenciem negativamente os resultados. Desenvolvimento conjunto de intervenções com usuários finais e outras partes interessadas também têm o potencial de reduzir a aplicação excessiva da perspectiva do pesquisador sobre o problema ou processo de mudança.

Recomendação 25

A pesquisa em CBS precisa se concentrar nas condições que promovam a cooperação humana.

Muitos dos problemas humanos mais urgentes em todo o mundo exigirão cooperação para resolver. Mais pesquisas em CBS são necessárias no desenvolvimento de cooperação. Existem dinâmicas complexas entre competição e cooperação, tanto entre indivíduos dentro de um grupo quanto entre grupos de indivíduos. A competição entre grupos não necessariamente significa dano entre os grupos, nem a seleção de multi-níveis significa que as pessoas têm que travar lutas com outras pessoas com outros sistemas de crenças ou outras culturas. Esportes competitivos ou as Olimpíadas são um exemplo de competição gerenciada que pode fomentar a cooperação. A pesquisa em CBS deve contribuir com abordagens baseadas em evidências para a criação de ambientes que ajudem a equilibrar cooperação e competição para a melhoria de todos.

Recomendação 26

A CBS precisa de mais pesquisas sobre variáveis que influenciam as redes sociais para fins pró-sociais.

Tem havido muito foco no individualismo na pesquisa psicológica, mesmo sem dúvida dentro da tradição em CBS (Wilson & Coan, 2021). É necessário expandir o alcance da pesquisa em CBS para incluir o estudo de redes sociais. Comportamentos pró-sociais têm sido estudados no contexto de redes sociais, manipulando variáveis contextuais e examinando a frequência de comportamentos cooperativos em várias situações simuladas e jogos econômicos, como variantes do Dilema do Prisioneiro para estudar comportamentos cooperativos (por exemplo, Gloster et al., 2020). A pesquisa sugeriu que redes sociais dinâmicas, onde os indivíduos podem optar por alterar as redes das quais fazem parte, tendem a dar origem a comportamentos cooperativos aumentados em comparação com redes estáticas (Rand et al., 2011). Os comportamentos pró-sociais de um indivíduo podem influenciar o comportamento dos outros, mesmo fora da rede social, algumas vezes em cascata em vários links distalmente (Fowler & Christakis, 2010). Pesquisas desse tipo destacam a importância do contexto na promoção de comportamentos pró-sociais e as complexas interações mútuas entre comportamentos/características da rede e comportamentos/características individuais. Integrando a pesquisa da CBS com a pesquisa social de outras disciplinas (por exemplo, sociologia) podem levar a um maior progresso na promoção de comportamentos pró-sociais. A pesquisa pode se expandir para novas áreas, como a aplicação da RFT para examinar os parâmetros de homofilia ou alavancando a ACT ou outras intervenções CBS para promover comportamentos sociais em cascata.

Recomendação 27

A pesquisa em CBS precisa ser considerada dentro de uma estrutura de ciência evolucionária estendida para o propósito de promover uma maior consiliência científica.

Ao mesmo tempo os pesquisadores da CBS precisam encorajar uma expansão da pesquisa em ciência evolucionária e cultural além da observação e descrição para incluir estudos de influência e mudança.

A tradição comportamental contextual se vê como parte da ciência evolucionária, organizada com uma síntese evolutiva multidimensional e multiní-

vel estendida. Pesquisas em CBS no campo do comportamento pró-social, de processos de mudança, de componentes de intervenção e de modelos de mudança foram conectadas à seleção adaptativa e retenção, por conta da consiliência, que proporciona para uma abordagem funcional e contextual. Ao mesmo tempo, no entanto, a pesquisa em CBS pode ajudar em pesquisas de ciências evolucionistas e culturais, afim de expandir da observação e descrição para estudos de influência e mudança. Isso sugere que a pesquisa em CBS precisa ajudar conscientemente a construir um braço aplicado mais vigoroso da evolução da própria ciência.

Pessoas com orientação em CBS precisam apoiar cientistas evolucionistas na realização de pesquisas de intervenção que sejam verdadeiras em seus pressupostos. A ciência evolucionista aplicada existe, mas é um campo pequeno e, dentro disso, a área de mudança cultural é muito pequena. A pesquisa em CBS pode ajudar a mudar isso.

A evolução cultural é o domínio de pesquisa que se concentra em como a cultura muda ao longo do tempo, devido à transmissão individual de diferentes mecanismos e efeitos ao nível da população. Essa abordagem geralmente se baseia em modelos derivados da genética populacional, em que os agentes são receptores de traços culturais, mas para o avanço cultural se tornar uma área mais central de pesquisa mais será necessário. De um ponto de vista contextual funcional, um programa de pesquisa pró-social pode fornecer uma base para estudos evolutivos culturais aplicados. Porque a manipulação de variáveis de modo a influenciar o domínio de interesse é fundamental para uma abordagem em CBS, a pesquisa da CBS em evolução cultural deve, às vezes, incluir testes de como mudar eticamente as condições de modo a gerar uma cultura pró-social de mudança. Esta abordagem experimental ainda não recebeu a suficiente atenção dentro dos estudos evolutivos.

A título de exemplo, a RFT foi proposta como uma forma de compreensão de processos de linguagem dentro da ciência evolutiva com base na natureza cooperativa dos humanos como primatas sociais. Uma próxima etapa útil pode ser examinar como a RFT pode oferecer novas maneiras de moldar o comportamento cultural humano pró-social. Atualmente, os cientistas evolucionistas e culturais

estão fazendo conexões entre linguagem e mudança cultural e a pesquisa em CBS precisa examinar melhor esta questão.

A Ciência Comportamental Contextual é uma Abordagem Pragmática

O propósito pragmático das pesquisas em CBS é que os modelos e métodos devem ser sempre moderados pela praticidade e medidos a partir de propósitos humanos práticos da ciência comportamental. Na ciência, as questões de pesquisa às vezes são estudadas para seu próprio benefício, com a esperança de que levem por fim a aplicações práticas. Entretanto, a CBS envolve uma relação paralela “reticulada” entre a ciência básica e a aplicação prática. Especificamente dessa perspectiva, a melhor ciência básica nos permite compreender, prever e influenciar simultaneamente a mudança no mundo real e o melhor programa aplicado que prontamente se conecte e auxilie uma compreensão e especificação mais completas dos princípios básicos. Nessa abordagem, o progresso científico é medido pela amplitude e profundidade de seus resultados pragmáticos. Assim, uma característica determinante da pesquisa em CBS deve ser seu foco prático. Há uma série de considerações práticas a serem feitas na introdução de novos desenvolvimentos tanto na pesquisa quanto na atuação.

Recomendação 28

As pesquisas em CBS precisam desenvolver ferramentas práticas de pesquisa e intervenção, com foco em processos de mudança funcionalmente importantes, objetivos de intervenção significativos e abordagens metodológicas e estatísticas de fácil utilização que atendam aos seus pressupostos subjacentes.

Neste relatório, enfatizamos a necessidade de melhorar as pesquisas de grupo comparativos com base nomotética e os ECCRs existentes a partir da perspectiva da CBS. Reconhecemos que esses são os métodos padrão-ouro atuais na pesquisa de intervenção aplicada (com financiadores e diretrizes internacionais para a prática baseada em evidências). No entanto, isso está mudando por meio de

mais ênfase em delineamentos adaptativos que são mais adequados a uma abordagem de CBS. Como observamos anteriormente, de uma perspectiva da CBS, é importante não confiar demais em ECCRs quando eles falham em incluir informações completas sobre a resposta individual ou sobre grupos de sinais e sintomas ligados a abstrações identificadas no nível de um coletivo. Assim, por motivos puramente práticos, queremos enfatizar que, de uma perspectiva funcional, precisamos continuar desenvolvendo ferramentas metodológicas, de intervenção e estatísticas que atendam aos pressupostos básicos da CBS e sejam úteis, disponíveis, fáceis de usar e baratas. Praticamente todas as áreas deste relatório podem e devem ser revisitadas com a praticidade em mente.

Ironicamente, essa abordagem prática tem o potencial de acelerar o progresso da pesquisa, mesmo no nível nomotético. As pesquisas em CBS precisam desenvolver uma abordagem “idionomográfica” que vincule conscientemente a análise idiográfica intensiva dos indivíduos na clínica ou ambiente aplicado, com generalizações nomotéticas que não distorçam os resultados no nível individual. A pesquisa da CBS precisa ajudar a desenvolver alternativas idionomográficas práticas às abordagens nomotéticas tradicionais que combinam resultados de conjuntos de indivíduos em generalizações nomotéticas (Hayes et al., 2019).

Até recentemente, as abordagens estatísticas não estavam disponíveis para estudos com delineamento de sujeito único e redes complexas idiográficas. Entretanto, os avanços nas estatísticas e nos métodos de pesquisa agora permitem que tais pesquisas sejam conduzidas, mesmo incorporadas a ECRs. Ferramentas analíticas práticas são necessárias nessa área para que a base prática possa facilitar ainda mais o progresso das pesquisas. Ferramentas de coleta e de análise de dados que sejam baratas e estejam prontas para uso ajudariam a acelerar essa transição necessária. Os pesquisadores da CBS precisam ajudar os profissionais com soluções de avaliação bem desenvolvidas que promovam o progresso prático desse tipo.

Como observado anteriormente, as abordagens idiográficas requerem o uso de métodos de avaliação mais frequentes, mais amplos e mais focados no contexto. Por exemplo, a análise de séries tem-

porais, modelos de rede complexos, EMA, modelagem orientada à observação (OOM, sigla em inglês), sistemas de registro de transcrição imediata de terapia e modelos de sistemas dinâmicos são necessários para fornecer ferramentas analíticas apropriadas para detectar padrões individuais de mudança. Com a nova capacidade de coletar dados em tempo real, com dispositivos móveis ou transcrição automática da terapia, a gravação e o registro dessas abordagens estão à nossa disposição mais do que nunca e podem ajudar a cumprir o objetivo de identificar processos de mudança no nível individual. Os pesquisadores da CBS precisam desenvolver, testar e implantar esses sistemas para os profissionais da CBS.

Medidas mais amplas dos processos em sessão são necessárias e podem facilitar a avaliação de uma abordagem funcional para a compreensão de processos importantes. Exemplos disso podem envolver instrumentos curtos de autorrelato ou comportamentos programados no tratamento. Essa última abordagem tem sido utilizada na Análise de Comportamento Aplicado (ABA) há décadas. A análise de transcrição produziu informações úteis sobre os processos de mudança nas pesquisas em CBS (por exemplo, Hesser et al., 2009) e as abordagens de aprendizagem de máquina (machine learning) começaram a ser aplicadas à análise de transcrição de psicoterapia (Aafjes-van Doorn et al., 2021). Esse avanço só se tornará cada vez mais eficiente à medida que a tecnologia de transcrição e programação se tornar mais conveniente, automatizada e rápida. Essa metodologia permitirá uma análise dos comportamentos interacionais ao nível dos indivíduos em primeiro lugar, podendo então ser generalizados para grupos. Olhar para os processos de mudança em relação ao indivíduo requer a compreensão do contexto de seu comportamento. Fatores ambientais e socioculturais podem influenciar a direção e o impacto do tratamento e vice-versa. Avaliações práticas desses fatores são necessárias, de modo que possam ser válidas e facilmente administradas para os nossos propósitos.

Recomendação 29

As pesquisas em CBS precisam de mais foco intercultural e maior atenção aos vieses ou pressupostos que possam influenciar a

pesquisa que é conduzida e a explicação de suas implicações.

Soluções práticas precisam ser desenvolvidas para superar as diferenças interculturais nas iniciativas de pesquisa e resultar em uma relativa redução da ênfase na integração de questões sociais e culturais ao programa de pesquisa da CBS. Exemplos de desafios a serem resolvidos incluem barreiras linguísticas enfrentadas por pesquisadores que não falam inglês ou barreiras linguísticas que podem ocorrer em revisões sistemáticas, nas quais muitas vezes incluem-se apenas trabalhos em inglês, superestimando dessa maneira as culturas ocidentais, usando principalmente indivíduos brancos de classe média. Os pesquisadores precisam estar conscientes de seus próprios vieses e visão de mundo e compreender o contexto sociopolítico e cultural do comportamento que está sendo estudado. Ao conduzir estudos, os pesquisadores em CBS precisam tratar de questões comunitárias negligenciadas nos paradigmas dominantes de pesquisa.

As abordagens idiográficas para diagnóstico e tratamento são relevantes e provavelmente úteis quando questões de diversidade ou de minorias são o foco (Fung & Lo, 2017). Ao trazer uma abordagem idiográfica de baixo para cima no campo da terapia baseada em evidências, tanto a pesquisa quanto os objetivos clínicos são alterados, e se o contexto sociocultural do indivíduo recebe a atenção adequada e o devido peso no nível individual e organizacional (Fung et al., 2012), parece provável que uma maior atenção a esses fatores venha a ser dada. Os pesquisadores precisam considerar se os processos de mudança são de natureza intercultural ou desenvolver um modelo de como variáveis culturais específicas interagem com esses processos de mudança.

Recomendação 30

Os estudos em CBS precisam maximizar a validade externa de pesquisa, incluindo os principais interessados nas iniciativas de pesquisa.

O impacto prático da pesquisa e até mesmo da estratégia de pesquisa precisam ser fortalecidos. Os profissionais e os participantes precisam ter mais voz na determinação das questões de pesquisa que precisam ser tratadas e dos resultados que são valorizados (por exemplo, qualidade de vida; funciona-

mento social). Os Comitês Diretivos (Stakeholder Steering Groups - SSGs) são um exemplo positivo e, como resultado, estão se tornando mais amplamente exigidos para a inclusão em aplicações para financiamentos de larga escala. Também precisamos garantir que os resultados de pesquisas que são eficazes para atender às necessidades humanas sejam adotados e utilizados. Por exemplo, embora os protocolos de tratamento estabelecidos para determinadas síndromes tenham rigor no nível do projeto de pesquisa, não é prático, na atuação, atender às necessidades de diversos profissionais ou de seus clientes, e pode ser aplicado apenas ao conjunto restrito de condições em que foi estudado e à estreita gama de desfechos sindrômicos para as quais foi direcionado. As estruturas científicas de implementação podem ser usadas para examinar a adaptação contextual em diversos cenários do mundo real.

Recomendação 31

As pesquisas em CBS precisam se concentrar na melhor forma de treinar os pesquisadores e profissionais da CBS.

Em uma abordagem CBS, os próprios cientistas e profissionais estão sujeitos a mesma análise que outros. Ou seja, uma análise das variáveis contextuais manipuláveis que influenciam os repertórios-chave envolvidos na produção de pesquisa de qualidade em CBS e no fornecimento de intervenções de qualidade em CBS. Métodos práticos e eficazes de formação de pesquisadores e profissionais em CBS de qualidade devem, portanto, ser um foco contínuo. Como os métodos da CBS fazem parte de uma grande variedade de domínios e disciplinas, esta recomendação precisa ser escalonada em diversas ferramentas, tais como treinamentos presenciais, programas de graduação, cursos on-line, aplicativos, websites, grupos de apoio, estruturas de supervisão, sistemas de feedback e outros.

Recomendação 32

As pesquisas em CBS precisam ajudar a garantir que os estudos que atendam às necessidades humanas sejam publicados e utilizados.

Não basta fazer pesquisa; seu valor para a comunidade requer publicação e utilização. As pesquisas em CBS são necessárias para determinar a melhor

maneira de disseminar ferramentas de ciência comportamental de maneira que possam realmente melhorar a vida das pessoas. Muitos desenvolvimentos e tratamentos científicos nunca chegam ao público em geral ou se integram à prática profissional ou às políticas públicas. É essencial que determinemos a melhor forma de aumentar o acesso aos cuidados baseados em evidências, e especialmente como alcançar populações carentes. Várias recomendações contidas neste relatório ajudam a servir a esse fim. Os pesquisadores em CBS precisam continuar a trabalhar com as principais partes interessadas para maximizar a aceitabilidade e utilidade das intervenções, examinar até que ponto a pesquisa reflete os valores dos usuários finais e identificar e apoiar processos que preveem ou influenciam a utilização eficaz das descobertas científicas. O uso criativo de metodologias científicas de implementação e o estabelecimento de programas de pesquisa em CBS focados na questão de publicação e uso são necessários para criar o tipo de efeito em cascata necessário para que os avanços científicos beneficiem um número significativo de vidas humanas.

Considerações Finais

A ciência comportamental contextual tem raízes que remetem ao início da ciência do comportamento e da psicologia. As recomendações apresentadas neste relatório são um retrato das necessidades de pesquisa conforme o século 20 se dissipa na memória e as décadas do século 21 que estão por vir começam a surgir. A CBS não é definida por uma única teoria, método, tópico, disciplina ou pessoa. É uma estratégia comunitária de desenvolvimento do conhecimento baseada em um conjunto de pressupostos filosóficos, um conjunto de práticas de pesquisa em evolução e um corpo crescente de métodos aplicados que são relevantes para quase todas as áreas do funcionamento humano. O objetivo da CBS é extremamente ousado: criar uma ciência comportamental mais digna do desafio da condição humana. Não podemos afirmar que o objetivo foi atingido; não sabemos se alguma vez ele será. Mas as jornadas ousadas estão mais associadas a objetivos ousados. As pesquisas em CBS tem um propósito declarado publicamente, e estas reco-

mendações se propõe a facilitar a realização desses objetivos. Portanto, nossa recomendação final é a seguinte:

Recomendação 33

A comunidade da CBS deve promover as recomendações da Força-Tarefa ACBS sobre Estratégias e Táticas de Pesquisa em Ciência Comportamental Contextual em seus laboratórios, salas de aula, relatórios científicos e agências aplicadas. A ACBS deve promover estas recomendações na política de associação, conferências e comitês da associação, e em publicações como o Journal of Contextual Behavioral Science. No devido tempo, a comunidade CBS deve revisitar, revisar e atualizar estas recomendações como parte de um processo contínuo de fazer uma ciência comportamental mais digna do desafio da condição humana.

Referências

- Aafjes-van Doorn, K., Kamsteeg, C., Bate, J., & Aafjes, M. (2021). A scoping review of machine learning in psychotherapy research. *Psychotherapy Research, 31*(1), 92–116. <https://doi.org/10.1080/10503307.2020.1808729>
- Åkerblom, S., Perrin, S., Rivano Fischer, M., & McCracken, L. M. (2021). Predictors and mediators of outcome in cognitive behavioral therapy for chronic pain: The contributions of psychological flexibility. *Journal of Behavioral Medicine, 44*, 111–122. <https://doi.org/10.1007/s10865-020-00168-9>
- Atkins, P., Wilson, D. S., & Hayes, S. C. (2019). *Prosocial: Using evolutionary science to build productive, equitable, and collaborative groups*. Context Press/New Harbinger Publications
- Berberoglu, B. (Ed.). (2020). *The global rise of authoritarianism in the 21st Century: Crisis of neoliberal globalization and the nationalist response*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780367854379>
- Biglan, A., & Hayes, S. C. (1996). Should the behavioral sciences become more pragmatic? The case for functional contextualism in research on human behavior. *Applied and Preventive Psychology: Current Scientific Perspectives, 5*, 47–57. [https://doi.org/10.1016/S0962-1849\(96\)80026-6](https://doi.org/10.1016/S0962-1849(96)80026-6)
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Harvard University Press.
- Dixon, M. R., Belisle, J., McKeel, A., Whiting, S., Speelman, R., Daar, J. H., & Rowsey, K. (2017). An internal and critical review of the PEAK relational training system for children with autism and related intellectual disabilities: 2014–2017. *The Behavior Analyst, 40*(2), 493–521.
- Dymond, S., & May, R. (2018). Quantifying the empirical growth of relational frame theory research: A cautionary note. *Psychological Record, 68*, 255–260. <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0278-z>
- Dymond, S., May, R. J., Munnely, A., & Hoon, A. E. (2010). Evaluating the evidence base for relational frame theory: A citation analysis. *The*

- Behavior Analyst*, 33(1), 97–117.
- Embry, D. D. (2004). Community-based prevention using simple, low-cost, evidence-based kernels and behavior vaccines. *Journal of Community Psychology*, 32, 575–591.
- Embry, D. D., & Biglan, A. (2008). Evidence-based kernels: Fundamental units of behavioral influence. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 11, 75–113.
- Fowler, J. H., & Christakis, N. A. (2010). Cooperative behavior cascades in human social networks. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 107(12), 5334–5338. <https://doi.org/10.1073/pnas.0913149107>
- Fung, K. P., Lake, J., Steel, L., Bryce, K., & Lunsky, Y. (2018). ACT processes in group intervention for mothers of children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 48(8), 2740–2747.
- Fung, K. P., & Lo, H. T. (2017). An integrative clinical approach to cultural competent psychotherapy. *Journal of Contemporary Psychotherapy*, 47, 65–73.
- Fung, K. P., Lo, H. T., Srivastava, R., & Andermann, L. (2012). Organizational cultural competence consultation to a mental health institution. *Transcultural Psychiatry*, 49(2), 165–184.
- Gifford, E. V., Kohlenberg, B., Hayes, S. C., Pierson, H. M., Piasecki, M. P., Antonuccio, D. O., & Palm, K. M. (2011). Does acceptance and relationship-focused behavior therapy contribute to bupropion outcomes? A randomized controlled trial of FAP and ACT for smoking cessation. *Behavior Therapy*, 42, 700–715.
- Gilbert, P. (2010). *Compassion Focused Therapy: Distinctive Features*. Routledge.
- Gloster, A. T., Rinner, M. T. B., & Meyer, A. H. (2020). Increasing prosocial behavior and decreasing selfishness in the lab and everyday life. *Scientific Reports*, 10, 21220. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-78251-z>
- Gloster, A. T., Walder, N., Levin, M. E., Twohig, M. P., & Karekla, M. (2020). The empirical status of acceptance and commitment therapy: A review of meta-analyses. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 18, 181–192. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.09.009>
- Gould, E. R., Tarbox, J., & Coyne, L. (2018). Evaluating the effects of Acceptance and Commitment Training on the overt behavior of parents of children with autism. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 7, 81–88. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2017.06.003>
- Gutierrez, O., Luciano, C., Rodríguez, M., & Fink, B. C. (2004). Comparison between an acceptance-based and a cognitive-control-based protocol for coping with pain. *Behavior Therapy*, 35(4), 767–783. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(04\)80019-4](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(04)80019-4)
- Hayes, S. C., Barnes -Holmes, D., & Roche, B. (2001). *Relational Frame Theory: A Post-Skinnerian account of human language and cognition*. Plenum Press.
- Hayes, S. C., Barnes-Holmes, D., & Wilson, K. G. (2012). Contextual behavioral science: Creating a science more adequate to the challenge of the human condition. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 1, 1–16. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2012.09.004>
- Hayes, S. C., & Brownstein, A. J. (1986). Mentalism, behavior-behavior relations and a behavior analytic view of the purposes of science. *The Behavior Analyst*, 9, 175–190.
- Hayes, S. C., & Hofmann, S. G. (2018). *Process-based CBT: The science and core clinical competencies of cognitive behavioral therapy*. Context Press/New Harbinger Publications.
- Hayes, S. C., Hofmann, S. G., & Ciarrochi, J. (2020). A process-based approach to psychological diagnosis and treatment: The conceptual and treatment utility of an extended evolutionary model. *Clinical Psychology Review*, 82, 101908. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2020.101908>
- Hayes, S. C., Hofmann, S. G., Stanton, C. E., Carpenter, J. K., Sanford, B. T., Curtiss, J. E., & Ciarrochi, J. (2019). The role of the individual in the coming era of process-based therapy. *Behaviour Research and Therapy*, 117, 40–53. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2018.10.005>
- Hayes, S. C., Strosahl, K., & Wilson, K. G. (1999). *Acceptance and Commitment Therapy: An experiential approach to behavior change*. Guilford Press.
- Hesser, H., Westin, V., Hayes, S. C., & Andersson, G. (2009). Clients' in-session acceptance and cognitive defusion behaviors in acceptance-

- based treatment of tinnitus distress. *Behaviour Research and Therapy*, 47, 523–528. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2009.02.002>
- Jablonka, E., & Lamb, M. J. (2006). *Evolution in four dimensions: genetic, epigenetic, behavioral, and symbolic variation in the history of life*. MIT Press.
- Kabat-Zinn, J. (2003). Mindfulness-based interventions in context: Past, present, and future. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 10, 144–156.
- Kantor, J. R. (1953). *The logic of modern science*. Principia Press.
- Kelly, J. F., Stout, R. L., Magill, M., Tonigan, J. S., & Pagano, M. E. (2010). Mechanisms of behavior change in alcoholics anonymous: Does alcoholics anonymous lead to better alcohol use outcomes by reducing depression symptoms? *Addiction*, 105(4), 626–636.
- Kohlenberg, R. J., & Tsai, M. (2007). *Functional Analytic Psychotherapy: Creating intense and curative therapeutic relationships*. Springer.
- Luciano, C., Valdivia-Salas, S., Ruiz, F. J., Rodríguez-Valverde, M., Barnes-Holmes, D., Dougher, M. J., López-López, J. C., Barnes-Holmes, Y., & Gutierrez-Martínez, O. (2014). Effects of an acceptance/defusion intervention on experimentally induced generalized avoidance: A laboratory demonstration. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 101, 94–111. <https://doi.org/10.1002/jeab.68>
- McCracken, L. M. (2020). Psychological flexibility in chronic pain: Exploring the relevance of a process-based model for treatment development. In S. G. Hofmann, & S. C. Hayes (Eds.), *Beyond the DSM: Toward a process-based alternative for diagnosis and mental health treatment* (pp. 199–223). Context Press/New Harbinger Publications.
- Molenaar, P. C. M. (2008). On the implications of the classical ergodic theorems: Analysis of developmental processes has to focus on intra-individual variation. *Developmental Psychobiology*, 50, 60–69.
- O'Connor, M., Farrell, L., Munnely, A., & McHugh, L. (2017). Citation analysis of relational frame theory: 2009–2016. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 6(2), 152–158. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2017.04.009>
- Ostrom, E. (1990). *Governing the commons: The evolution of institutions for collective action*. Cambridge University Press.
- Pallmann, P., Bedding, A. W., Choodari-Oskoei, B., Dimairo, M., Flight, L., Hampson, L. V., Holmes, J., Mander, A. P., Odondi, L., Sydes, M. R., Villar, S. S., Wason, J. M. S., Weir, C. J., Wheeler, G. M., Yap, C., & Jaki, T. (2018). Adaptive designs in clinical trials: Why use them, and how to run and report them. *BMC Medicine*, 16, 29. <https://doi.org/10.1186/s12916-018-1017-7>
- Priebe, S., & McCabe, R. (2008). Therapeutic relationships in psychiatry: The basis of therapy or therapy in itself? *International Review of Psychiatry*, 20(6), 521–526. <https://doi.org/10.1080/09540260802565257>
- Rand, D. G., Arbesman, S., & Christakis, N. A. (2011). Dynamic social networks promote cooperation in experiments with humans. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 108(48), 19193–19198. <https://doi.org/10.1073/pnas.1108243108>
- Rosen, G. M., & Davison, G. C. (2003). Psychology should list empirically supported principles of change (ESPs) and not credential trademarked therapies or other treatment packages. *Behavior Modification*, 27(3), 300–312.
- Schmidt, S. J., Lange, M., Schottle, D., Karow, A., Schimmelmann, B. G., & Lambert, M. (2018). Negative symptoms, anxiety, and depression as mechanisms of change of a 12-month trial of assertive community treatment as part of integrated care in patients with first- and multi-episode schizophrenia spectrum disorders (ACCESS I trial). *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*, 268(6), 593–602.
- Skinner, B. F. (1981). Selection by consequences. *Science*, 213, 501–504.
- Tol, W. A., Augustinavicius, J., Carswell, K., Leku, M. R., Adaku, A., Brown, F. L., García-Moreno, C., Ventevogel, P., White, R. G., Kogan, C. S., Bryant, R., & van Ommeren, M. (2018). Feasibility of a guided self-help intervention to reduce psychological distress in South Sudanese refugee women in Uganda. *World Psychiatry*, 17, 234–235. <https://doi.org/10.1002/wps.20537>

- Vaidyanathan, U., Morris, S., Wagner, A., Sherrill, J., Sommers, D., Garvey, M., Murphy, E., & Cuthbert, B. (2020). The nimh research domain criteria project: A decade of behavior and brain integration for translational research. In S. G. Hofmann, & S. C. Hayes (Eds.), *Beyond the DSM: Toward a process-based alternative for diagnosis and mental health treatment* (pp. 23–46). Context Press/New Harbinger Publications.
- Vilardaga, R., Hayes, S. C., Levin, M. E., & Muto, T. (2009). Creating a strategy for progress: A contextual behavioral science approach. *The Behavior Analyst*, 32, 105–133.
- Wilson, D. S., & Coan, J. (2021). Groups as organisms: Implications for therapy and training. *Clinical Psychology Review*, 85, Article 101987. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2021.101987>
- World Health Organization. (2020). *Guidelines on the management of chronic pain in children*. World Health Organization.
- Zettle, R. D., Hayes, S. C., Barnes-Holmes, D., & Biglan, T. (2016). *The Wiley handbook of Contextual Behavioral Science*. Wiley/Blackwell.

Histórico do Artigo

Submetido em: 06/01/2025

Aceito em: 29/09/2025